



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

THOU VS YOU: A VARIAÇÃO PRONOMINAL QUE DEFINIA POSIÇÕES DE PODER NO MIDDLE ENGLISH

Iuri Correia Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: iurivg@hotmail.com

Douglas Lima Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: iurivg@hotmail.com

Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhães
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: sigrid.rochele@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir as influências sociais e pragmáticas, empreendidas pelo inglês medieval, como meio de dominação, segregação e discriminação social, que assumiu, desde aquela época, um caráter limitador, determinante e mantedor das desigualdades e estigmas sociais. Logo, é fácil perceber que “tratar da língua é tratar de um tema político” (BAGNO, 2007, p. 12). Assim, apoiados nessa assertiva, pretendemos compreender as implicações das variações linguística para um povo e refletir como os elementos linguísticos podem contribuir e propagar barbáries socioculturais.

Nesta perspectiva, este trabalho se justifica, pois ao elucidar a historicidade do item pronominal de segunda pessoa da língua inglesa, enquanto elemento sociocultural e político, compreendemos algumas questões singulares que até então não são perceptíveis ou são aparentemente banais. Além disso, é legítimo afirmar que a língua pode se tornar um instrumento que atravessa a comunicação para promover relações sociais que contribuem tanto para ascensão quanto para a segregação, para dominar ou ser dominado, para instituir fronteiras, a partir de convenções socioculturais, fortalecendo e propagando determinações postuladas por classes governantes e hegemônicas, entre outras questões. Por isso, o conhecimento histórico sobre esses processos que compõem a mudança e a variação linguística pode auxiliar na compreensão da língua como objeto sociopolítico e suas influências na sociedade.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Isto posto, vale relembrar que a língua inglesa, conforme relata Magalhães (2015, p. 45), tem a sua história dividida em três longos períodos: *Old English*, *Middle English* e *Modern English*. Cada período data uma vasta trajetória histórica com grandes impactos decisivos para as transmutações da língua inglesa, seja nas suas formas linguísticas e, para além, extralinguísticas, como por exemplo, socioculturais, econômicas e políticas. Tais transmutações determinaram mudanças e variações no uso da língua inglesa, especificamente, no *Middle English*, por pressões e regulamentações socioculturais e políticas, com o único objetivo de segregar as classes sociais. Seguramente, os habitantes do topo da hierarquia social se beneficiaram das variantes linguísticas como instrumento de dominação, determinação do lugar e da função social de seus falantes.

Só para ilustrar, o pronome pessoal (*subject pronoun*) de segunda pessoa do singular (P2), *Thou*, e a segunda pessoa do plural, *You*, tiveram seu uso regulamentado como diferenciador/identificador dos indivíduos socialmente. O uso de cada item pronominal passou por um regime restrito e prescritivo, podendo, em até certos casos, levar a pena de decoro àquele que não obedecesse às leis linguísticas estabelecida pela monarquia. Para compreender o porquê de tais efeitos valorativos na alternância pragmática pronominal *Thou* e *You*, faz-se necessário percorrer, mesmo de forma sucinta, os elementos que os motivaram.

Inicialmente, as Ilhas Britânicas, habitadas pelos povos de origem céltica, sofreram inúmeros tipos de barbáries, colonizações, guerras históricas e dominações. Diversos povos com diferentes culturas e organizações sociais invadiram e comandaram essas terras britânicas de acordo às suas leis. No ano 449 d. C., os Anglos, Saxões, Jutos e Frisões, de origem germânica, conquistaram e dominaram a Inglaterra por quase 500 anos, instaurando diversos reinos e dando origem ao *Old English*. Uma variedade dialetal da língua germânica que, com o passar do tempo, resultou na língua inglesa arcaica (ALGEO, 2010).

Porém, as lutas pelas posses de terras britânicas não estavam encerradas. Os povos advindos da Dinamarca, Suécia e Noruega, que eram os antigos Vikings, se estabeleceram nas regiões francesas por longos anos. Com efeito, eles atacavam constantemente os reinos anglo-saxônicos. No ano de 1066, William, duque da Normandia, região situada no norte da França, derrotou definitivamente o Rei Harold II, da Inglaterra, na batalha de



Hasting. “Ao conquistarem essa região, eles instituíram as suas leis, o seu sistema de governo e até mesmo o seu idioma francês na nova terra conquistada” (MAGALHÃES, 2015, p. 50).

Após esse episódio, inicia-se o período medieval com a subjugação do território inglês por William I. Os anglo-saxônicos foram rebaixados a camponeses, a língua inglesa foi destituída da corte, dando lugar a uma nova língua culta vernacular da Inglaterra, o francês (que naquela época constituía-se em *Norman French*: francês arcaico). Além disso, o latim foi decretado como a língua do clero e dos negócios (BAUGH, CABLE, 2002). Nesse período, a Inglaterra se tornava um hierárquico triângulo (socio)linguístico decorrente da nova ordem civil instituída pela colonização (ALGEO, 2010). Enfim, os novos dominadores não pretendiam adotar a cultura do povo colonizado. Pelo contrário, a intenção era territorializar as regiões inglesas conquistadas, de acordo com a sua cultura francesa. Como não poderia ser diferente, o instrumento utilizado para demarcar, manipular, oprimir e dominar foi a língua.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse estudo é bibliográfica e documental (GIL, 2002), já que será feita uma análise crítica, sob o viés sócio-histórico e linguístico, do uso do pronome *Thou vs You* - segunda pessoa da língua inglesa.

O PRONOME COMO SEGREGADOR SOCIAL: UMA ANÁLISE EM DISCUSSÃO

Com o passar do tempo, as diversas imposições políticas e culturais exigiam um *status* de distinção entre as classes sociais na Inglaterra. Como relata Godinho (2001), a cultura e a língua inglesa (arcaica) oriunda dos anglo-saxões eram menosprezadas pelo povo nórdico, tanto que: “Durante os 300 anos que se seguiram após a batalha de *Hastings*, nenhum rei falava inglês. E a corte, como seria de se esperar, também não” (GODINHO, 2001, p. 50).

Desse modo, em consequência da ocupação que se prolongou por centenas de anos, certas facetas linguísticas provenientes da língua francesa foram transportadas e instaladas na Inglaterra no *Middle English*. Uma das inúmeras particularidades da língua



francesa que incorporou na língua inglesa foi a distinção pronominal de segunda pessoa do singular e plural. Certamente, os normandos foram influenciados pela distinção pronominal do latim, já que nessa língua havia o mesmo sentido de distinções de classes no uso pronominal, no caso Tū (P2), singular, e o Vōs (P2), plural.

Os pronomes pessoais da língua francesa (P2), *Tu*, era destinado a usos informais direcionado para as classes desprestigiadas de poder social, já o *Vous*, segunda pessoa do plural, empregado nas ocasiões formais, de alto padrão, destinado aos afortunados da corte e do clero. Essas distinções que resultaram na forma e no deslizamento de sentido do pronome *Thou* e *You* (em seus usos para designar posições de classes), foram advindas das inter-relações linguísticas e culturais que, posteriormente, iniciavam o processo de unificação nacional. Com efeito, após 300 anos de uma “salada multicultural”, a população que habitava a Inglaterra já não falava o inglês arcaico, muito menos a nobreza falava o francês antigo. Entretanto, para que essas mudanças ocorressem na língua, é importante entender que as mudanças e as variações linguísticas acontecem em partes da língua, de maneira lenta e gradual sem prejudicar a interação socioverbal (FARACO, 2007).

Enfim, no decorrer do período medieval inglês ocorreu um processo de variação e mudança linguística. Daí, destacamos as variantes pronominais de segunda pessoa do singular e plural que sofreram alterações influenciadas justamente pelos estigmas sociais. Logo, vale ressaltar que “[...] não significa, entender mudança (linguística) como mecanicamente determinada por mudanças sociais; mas, sim, que as mudanças sociais — ao alterar as relações interacionais — podem, por isso, desencadear processos de mudança na língua” (FARACO, 2007, p. 72).

Assim, o pronome *Thou* sofre mudança pragmática, sendo utilizado para pessoas de baixo poder aquisitivo e *status* “inferior”, nos contextos informais. Portanto, no período médio da língua inglesa, influenciada pelos costumes socioculturais da corte francesa, foi possível perceber a língua sendo utilizada para diferenciar os indivíduos de acordo com a posição social ocupada na sociedade. Como esses estigmas eram valorativos, especificamente nos pronomes de segunda pessoa do singular e plural, eles determinaram um *apartheid* social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de elucidar melhor a relação entre língua e sociedade, este trabalho objetivou, através de um estudo histórico sincrônico, refletir como as variantes linguísticas pronominais *Thou* e *You* impactaram na história da língua inglesa. Ao desvelar parte do comportamento e do contexto sociocultural de um povo numa determinada época, constatamos que a língua foi além de um instrumento visto como um simples meio para a comunicação, mas pôde ser utilizada como elemento determinante de poder e diferenciador de classes na hierarquia social. Outrossim, compreender o passado da língua, bem como seus itens constituintes, é entender suas múltiplas influências. Desse modo, concluímos a relevância de adentrar na história de um povo, através dos estudos linguísticos, com o propósito de produzir estudos analíticos e reflexivos que versam o uso consciente e democrático da língua, a fim de que seja respeitada toda e qualquer variação linguística e, primordialmente, os seus falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Barbárie; Variação Linguística; Segregação Social; Sociocultura;

REFERÊNCIAS

ALGEO, Jhon. *The Origins and Developement of The English Language*. 6th. Edn. Boston: Cengage Learning, 2010.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico – o que é, como se faz*. 49ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAUGH, Albert C. CABLE, Thomas. *A History of the English Language*. 5th edn. London: Routledge and Kegan Paul. 2002.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 2ed. São Paulo: Parábola. 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, Jhon D. *Once Upon a Time um Inglês. A história, os truques e os tiques do idioma mais falado do planeta*. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

MAGALHÃES, Sigrid Rochelle Gusmão P. *O Ensino de Inglês em Contexto de Globalização: um recorte da realidade de ensino fundamental II em escolas de Caetité, Bahia. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Salvador. 2015.*



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO